



A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE

Silva, Rainnymarie Beatriz Silva¹

Correa, Ronaldo Lucas do Nascimento²

Silva, Joseanne Maria Xavier de Albuquerque³

Cardoso, Maraysa Costa Vieira⁴

Pinheiro, Rafaela Oliveira Santana⁵

Santana, Camilla Ramos⁶

Chaves, Juliana Ribeiro⁷

Rodrigues, Francielle Moreira⁸

Coelho, Lara Beatriz de Sousa⁹

Ribeiro, João Andrade de Castro¹⁰

RESUMO: Introdução: As primeiras nuances de ensino profissionalizante no Brasil foram trazidas pelos jesuítas no período colonial. Ao longo do tempo, já no século XIX, houve a institucionalização das primeiras faculdades no Brasil. **Objetivo:** Compreender a importância da humanização durante a formação acadêmica dos profissionais de saúde e os principais pontos a serem melhorados para sua prática efetiva. **Métodos ou metodologia:** O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. Foram utilizadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed, nos quais obteve-se 268 e 157.001 resultados, respectivamente. A pesquisa foi realizada no mês de novembro de 2022. **Resultados:** A equipe de saúde é responsável por promover um atendimento integral que promova saúde ao paciente atendido. **Considerações Finais:** A formação humanística na saúde ainda necessita de muitas melhorias, porém, nota-se que atualmente essa questão tem sido levantada devido a compreensão de sua importância na aplicação metodológica de ensino.

¹ Nutrição, UFPA, Belém-PA, rainnyssilva@gmail.com

² Farmácia, UFPA, Belém-PA, ronaldlucas1814@gmail.com

³ Mestranda em Saúde Pública, UNEATLANTICO, Sanrander-Cantábria, joseannexavieralb.silva@gmail.com

⁴ Enfermagem, Unifor, Fortaleza-CE, maraysacosta@hotmail.com

⁵ Enfermagem, Estácio FMJ, Juazeiro do Norte-CE, rafaelasantana1997@hotmail.com

⁶ Nutrição, UFPA, Belém-PA, camillaramos440@gmail.com

⁷ Nutrição, UFPA, Belém-PA, juribeiro_99@hotmail.com

⁸ Enfermagem, FAI, Iporá-GO, francielle_mr@hotmail.com

⁹ Enfermagem, UniFacema, Caxias-MA, larabiacoelho@gmail.com

¹⁰ Nutrição, UFPA, Belém-PA, joaoacr2001@gmail.com.



Palavras-Chave: Educação para a Saúde, Humanização da Assistência, Equipe Multiprofissional.

Área Temática: Humanização no Ensino Superior, Saúde e Educação.

E-mail do autor principal: rainnyssilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As primeiras nuances de ensino profissionalizante no Brasil foram trazidas pelos jesuítas no período colonial. Ao longo do tempo, já no século XIX, houve a institucionalização das primeiras faculdades no Brasil. As instituições de ensino são responsáveis pela formação de profissionais capacitados e críticos que atuem de modo ético e eficaz (CASATE; CORREA. 2012).

Inicialmente a forma de repassar o conhecimento se caracterizava pela monotonia, onde o docente explanava o conhecimento adquirido e o repassava ao aluno que constituía-se personagem passivo. No entanto, o modo de transmitir e fortalecer o aprendizado do discente tem se tornado mais dinâmico e participativo (VERAS, *et al.* 2022)

A área da saúde requer em maior escala dinamismo devido sua constante transição e diversas problemáticas e realidades por conta da variedade de pacientes atendidos nos Sistemas de Saúde. Fornecer a oportunidade de uma formação mais humanística tem se tornado um método valorizado na forma de ensino. (KESSELHEIM, *et al.* 2015).

Dentre todos os impactos ocasionados por esse método percebe-se a valorização de todos os atores incluídos no processo educacional, proporcionando um ambiente mais acolhedor para ambos os participantes. Além disso, os reflexos futuros são benéficos, como a formação de profissionais com características que demonstram competência e capacidade de execução da técnica e integralidade (AVILA, *et al.* 2018).

Nesse contexto, a humanização demonstra-se uma prática de suma importância no modo de ensino. O estudante que consegue captar uma visão ampla do ser humano durante sua formação é capaz de lidar com maior facilidade no trato com o paciente no momento de sua atuação profissional. A humanização ao longo da história nem sempre foi valorizada.



Práticas autoritárias eram praticadas em detrimento do ser humano. Considerava-se as autoridades como dotadas de poder supremo e a autoridade religiosa era seguida sem nenhuma contestação. O surgimento de pensadores, filósofos e sociólogos foi importante no processo de revalorização do homem como ser dotado de pensamento e autonomia (BARTOLO *et al.* 2017).

Este trabalho tem como objetivo compreender a importância da humanização durante a formação acadêmica dos profissionais de saúde e os principais pontos a serem melhorados para sua prática efetiva.

2. MÉTODO OU METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. Foram utilizadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed, nos quais obteve-se 268 e 157.001 resultados, respectivamente. Os descritores utilizados nas bases de dados foram "humanização" e "educação" e seus termos em inglês "*humanization*" e "*education*" na segunda base de dados citada. Na busca foi utilizado o operador booleano *and*.

A pesquisa foi realizada no mês de novembro e a escolha das palavras chaves foi de acordo com sua presença nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram publicações datadas entre os anos de 2011 a 2022 nos idiomas inglês e português. Foram desconsideradas publicações de anos anteriores à data citada no critério de inclusão e em outros idiomas.

Inicialmente foram analisados os títulos dos trabalhos que mais se relacionavam com a questão norteadora: Qual a importância da humanização no contexto educacional? Descartou-se os itens que não estavam de acordo com a temática. Posteriormente, foi realizada a leitura dos resumos e selecionadas 13 publicações para a produção do trabalho.

3. RESULTADOS

A equipe de saúde é responsável por promover um atendimento integral que promova saúde ao paciente atendido. Para que esse objetivo seja alcançado torna-se importante promover uma educação de qualidade baseada no método humanizado. É fundamental deixar



para trás a visão do profissional de saúde como um ser que, somente, atende às necessidades biológicas do paciente.

A participação do docente e discente na construção do ensino é uma das formas que tem se tornado praticada nas instituições de ensino com o objetivo de enaltecer a importância do aluno como indivíduo ativo. A busca de uma educação mais dinâmica traz uma nova visão acerca do processo de ensino que possibilita a autonomia dos indivíduos envolvidos. Entretanto, os desafios ainda são presentes e contínuos. Para tanto, é necessário que seja realizada uma análise dos principais desafios existentes para a promoção da humanização no contexto de ensino profissionalizante. em sempre era possível esse resultado.

3.1 FORTALECIMENTO DA ÉTICA E BIOÉTICA

O surgimento da bioética ocorreu pela necessidade de estipular limites para a experimentação científica com seres humanos e animais. Tal conceito visa a proteção e prevenção de danos ao ser vivo. Antes que haja qualquer possibilidade de avanço científico é importante analisar os métodos a serem utilizados na fase de teste.

Contudo, a necessidade da implementação da bioética, de modo institucionalizado, decorre de situações que feriram os Direitos Humanos em algum momento. Casos como a utilização de animais como cobaias de grandes empresas de cosméticos surgiram como grande ponto de discussão. Outro exemplo da prática bioética é a conduta do profissional da psicologia diante de um paciente que lhe confia o desejo de suicídio, nesse caso a quebra do sigilo deve ser considerada com o intuito de preservar a vida do paciente.

A prática da bioética é algo complexo. Depende de decisões difíceis e é oriunda de muitas reflexões por parte dos profissionais. Há casos de difícil resolução, portanto essa temática é algo importante a ser tratado na formação dos futuros profissionais da saúde. Por isso, é considerada um ponto importante na efetividade da humanização



3.2 TECNICISMO *VERSUS* INTEGRALIDADE

Um dos maiores desafios enfrentados no atendimento médico é a superficialidade por parte do profissional. Muitas vezes as consultas são realizadas de forma automática e gera uma sensação de insatisfação no paciente. Isso se caracteriza pelo tecnicismo, no qual o atendente utiliza apenas o conhecimento em detrimento de um atendimento mais humano, no qual poderia compreender as necessidades do paciente de forma mais ampla.

Essa falta de humanização, entretanto, possui raízes na própria formação do profissional de saúde, onde é repassado e supervalorizado o molde biomédico no atendimento. Durante o atendimento o profissional tem diante de si um indivíduo com uma história de vida única e experiências que são particulares do mesmo. É importante que durante a formação em saúde o aspecto da integralidade do indivíduo seja abordada com o intuito de promover um atendimento mais eficaz.

Desse modo, as redes de ensino possuem papel fundamental na aplicação e conhecimento acerca da integralidade da assistência, aliado às técnicas de conhecimento. Essa junção possibilita o reconhecimento da melhor conduta a ser aplicada. O extremo da técnica e da integralidade da assistência, quando unidas, são capazes de alcançar resultados melhores na promoção da saúde do paciente.

3.3 INTER-RELAÇÃO DO CONHECIMENTO MULTIPROFISSIONAL

Durante muito tempo o ensino em saúde foi muito individualizado. As áreas de conhecimento não se relacionavam entre si na prática. No decorrer da atuação do profissional sua conduta tende a possuir uma visão focada unicamente no seu conhecimento em saúde. Tal fato, tende a propiciar um tratamento sem muita efetividade quando comparada a profissionais que fazem uma análise de forma conjunta em prol da saúde do paciente.

Contudo, tal comportamento tem sido alterado devido a percepção da importância da interdisciplinaridade. É importante que essa visão seja valorizada e efetivada durante a formação do profissional de saúde. Tendo assim uma rede de saúde mais humanizada que englobe a totalidade do paciente nas áreas físicas, psicológicas e sociais.



3.4 IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DURANTE A FORMAÇÃO

A prática em saúde é de suma importância na formação do profissional, pois, é através dela que o estudante tem seu primeiro contato com a rede de saúde e suas problemáticas reais. O aprendizado se torna mais efetivo por conta da percepção dos futuros desafios. É durante a prática que o acadêmico possui a oportunidade de compreender e solucionar os problemas.

É possível ao estudante "sentir na pele" as angústias e dores do paciente. Essa situação sensibiliza o estudante e o torna mais propício a praticar um atendimento mais humanizado no futuro com seus pacientes. Tal experiência também possibilita uma análise interna do acadêmico sobre seus reais desejos de permanecer ou não na formação em saúde. Sem dúvida, o ambiente hospitalar ou mesmo atenção básica traz consigo realidades diversas as quais devem ser enfrentadas com empatia, respeitando a individualidade do paciente.

3.5 PARTICIPAÇÃO DINÂMICA DO ESTUDANTE

Atualmente é perceptível a importância da participação do estudante, de forma efetiva, expressando sua opinião acerca do assunto tratado com o intuito de fortalecer o aprendizado. Tal interação demonstrou fortalecimento no conhecimento do aluno, pois o estudante passa a sentir-se valorizado e participante da educação.

A dinâmica no ensino pode ser considerada um método de humanização devido a inserção e valorização do estudante na prática do processo de ensino. Valorizar o estudante é proporcionar autonomia e segurança para sua futura atuação como profissional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos observados, percebe-se que há maior necessidade da implementação do conceito e prática da humanização como método de ensino na formação de profissionais da saúde. O ambiente acadêmico proporciona aprendizados diversos, entretanto, muitas vezes a abordagem metodológica torna-se extremamente tecnicista. As diversas áreas de conhecimento, especialmente de saúde, necessita de contato interpessoal, o que leva à



necessidade de compreensão dos aspectos humanos como um todo. Considerar o indivíduo como ser biopsicossocial pode potencializar os resultados almejados.

A qualificação de profissionais humanizados favorece o tratamento das doenças e facilita a aceitação de recomendações terapêuticas, haja vista, a relação profissional-paciente é fortalecida e propicia a criação de vínculos de cuidado. É importante considerar a subjetividade do indivíduo, pois, a partir da análise de suas particularidades o profissional consegue obter uma visão mais ampla da demanda que ele traz.

Tais práticas de ensino tornam-se eficazes, também, no fortalecimento dos princípios básicos do SUS como a equidade que visa atender a todos de modo satisfatório com foco nas necessidades individuais; a universalização que objetiva proporcionar o acesso da assistência à saúde indiscriminadamente; e a integralidade que engloba a valorização do indivíduo na sua totalidade, considerando sua história de vida e seu contexto sociocultural. A formação humanística na saúde ainda necessita de muitas melhorias, porém, nota-se que atualmente essa questão tem sido levantada devido a compreensão de sua importância na aplicação metodológica de ensino.

REFERÊNCIAS

AVILA, L. I. *et al.* **Construção Moral do Estudante de Graduação em Enfermagem como Fomento da Humanização do Cuidado.** *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 27, p. 1-9. 2018

BARTOLO, E. B. *et al.* **Humanidades Médicas – Metodologia Utilizada no Curso de Medicina do Centro Universitário Lusíada (Unilus).** *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 41, p. 449-453. 2017

CASATE, J. C.; CORRÊA, A. K. **A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação.** *Revista Escola de Enfermagem da USP*, v. 46, p. 219-226. 2012

COHEN, L. G.; SHERIF, Y. A. (2014). **Twelve tips on teaching and learning humanism in medical education.** *Medical Teacher*, v. 36, p. 680–684. 2014

DOUKAS, D. J. *et al.* **Virtue and care ethics & humanism in medical education: a scoping review.** *BMC Medical Education*, v. 22, p. 1-10. 2022



FILHO, E. D. A.; DIAS, R. B.; TOLEDO JR, A.C. C. **Ações para a Retomada do Ensino da Humanização nas Escolas de Medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 42, p. 14-28. 2018

FREITAS, F. D. S.; FERREIRA, M. A. **Saberes de estudantes de enfermagem sobre a humanização.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, p. 282-289. 2016

KESSELHEIM, J. C.; *et al.* **Humanism and professionalism education for pediatric hematology-oncology fellows: A model for pediatric subspecialty training.** Pediatric Blood & Cancer, v. 62, p. 335.-340. 2015

MANSO, M. E. G.; PAGOTTO, M. U. N.; TORRES, R. L. **Percepções de alunos da Medicina sobre as potencialidades e limitações para o cuidado humanizado.** Interface; Botucatu, v. 25, p.1-18.

RIOS, I. C.; SIRINO, C. B. **A Humanização no Ensino de Graduação em Medicina: o Olhar dos Estudantes.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, p. 401-409. 2015

SILVA, I. D.; SILVEIRA, M. F. A. **A humanização e a formação do profissional em fisioterapia.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, p. 1535-1546. 2011

SILVEIRA, D. G. P. X.; GOULART, R. C. L.; NETO, P. E. S. **Ética médica nas Faculdades Integradas do Norte de Minas: percepção do estudante.** Revista Bioética, v. 29, p. 174-185. 2021

VERAS, R. M. *et al.* **Diferentes modelos formativos em saúde e as concepções estudantis sobre atendimento médico humanizado.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, p. 1781-1792. 2022